e-ISSN: 2177-8183

AS URGÊNCIAS DA DOCÊNCIA: SAÚDE MENTAL DE DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

THE URGENT NEEDS OF TEACHING: MENTAL HEALTH OF TEACHERS IN PRIMARY EDUCATION

LAS URGENCIAS DE LA DOCENCIA: SALUD MENTAL DE LOS DOCENTES EN LA ENSEÑANZA PRIMARIA

Thanara Castro da Conceição
castro.thanara@aluno.uepb.edu.br
Universidade Estadual da Paraíba

Betânia Maria Oliveira de Amorim
betania.maria@professor.ufcg.edu.br
Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

Dentro da realidade de professoras e professores do Ensino Fundamental estudos apontam aumento nos índices de esgotamento mental e necessidade de apoio emocional diante das condições de trabalho, estresse ocupacional e dificuldade de adaptação a novas rotinas. Realizou-se uma Revisão do Estado da Arte com o objetivo de identificar quais são as discussões e intervenções realizadas acerca da saúde mental de docentes do Ensino Fundamental no contexto brasileiro, nos anos de 2018 a 2024. Para coleta de dados foi levado em consideração artigos publicados nas bases de dados SCIELO, LILACS e PERIÓDICO CAPES. Como resultados principais foi possível analisar que o contexto da docência tem sido gerador de sofrimento psíquico devido a pressões institucionais, sobrecarga de trabalho, agressividade dos alunos e desmotivação profissional. Identificou-se ainda um baixo número de intervenções de cunho psicossocial que pudessem contribuir com a diminuição desses fatores de adoecimento, indicando a necessidade de trabalhos dessa natureza.

Palavras-chave: Docentes; Ensino Fundamental; Saúde Mental

ABSTRACT

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

Within the reality of elementary school teachers, studies indicate a significant increase in levels of mental exhaustion and the need for emotional support due to working conditions, occupational stress, and difficulties in adapting to new routines. A State of the Art Review was conducted with the aim of identifying the main discussions and interventions related to the mental health of elementary school teachers in the Brazilian context between 2018 and 2024. For data collection, articles published in the SCIELO, LILACS, and CAPES Journal Portal databases were considered. The main findings revealed that the teaching context has been a source of psychological distress due to institutional pressures, work overload, student aggressiveness, and professional demotivation. Furthermore, a low number of psychosocial interventions aimed at mitigating these factors were identified in the literature, highlighting the need for further engagement and research in this área

Keywords: Teachers. Elementary Education. Mental Health

RESUMEN

En la realidad de los profesores de educación primaria, los estudios apuntan a un aumento de los índices de agotamiento mental y a la necesidad de apoyo emocional ante las condiciones laborales, el estrés ocupacional y la dificultad para adaptarse a las nuevas rutinas. Se llevó a cabo una revisión del estado del arte con el objetivo de identificar cuáles son los debates y las intervenciones realizados sobre la salud mental de los docentes de educación primaria en el contexto brasileño, en los años 2018 a 2024. Para la recopilación de datos se tuvieron en cuenta los artículos publicados en las bases de datos SCIELO, LILACS y PERIÓDICO CAPES. Como resultados principales, se pudo analizar que el contexto de la docencia ha sido generador de sufrimiento psíquico debido a las presiones institucionales, la sobrecarga de trabajo, la agresividad de los alumnos y la desmotivación profesional. También se identificó un bajo número de intervenciones de carácter psicosocial que pudieran contribuir a la disminución de estos factores de enfermedad, lo que indica la necesidad de trabajos de esta naturaleza.

Palabras clave: Docentes; Enseñanza primaria; Salud mental.

INTRODUÇÃO

O cenário escolar é um espaço marcado por muita dinamicidade, desde a sua movimentação própria proveniente da transitoriedade dos públicos, até a diversidade de atores sociais que nele atuam. Ainda que seja necessário fragmentar algumas

CC BY

análises a fim de compreender melhor as problemáticas dos estudos propostos nas pesquisas, quando se trata de um campo permeado pela presença de relações que extrapolam as meras concepções dualistas, técnicas e profissionais, há que se considerar uma gama de aspectos sociais, políticos e econômicos que dialogam entre si. Nessa perspectiva, pode-se destacar inicialmente como o contexto educacional no qual estamos inseridos pode transformar a realidade da organização escolar e a experiência dos atores e atrizes sociais que participam dela.

O campo da educação no Brasil sempre foi um lugar marcado por muitos entraves, mas também um lugar de esperança. Em outras palavras, um lugar de aposta, um meio para um fim. Denominar de campo é tentar percorrer pela sua polissemia, tentar abranger a variedade de estruturas que são necessárias para que as manutenções e urgências sejam pautadas. Dentro dessas estruturas, a escola ocupa um papel fundamental no processo de elencar e tornar palpável o que se espera, ou melhor, quais meios podem ser construídos para que seja um espaço de crescimento, diálogo e referência. No entanto, apesar de parecer ter uma finalidade estabelecida, existem muitas nuances que dificultam e modificam essa dinâmica.

Apesar de haver atualmente uma vasta discussão sobre esse termo “educação formal”, que segundo Gadotti (2005) ultrapassa os limites de estar em uma sala de aula, ainda não podemos dissociá-lo do processo de escolarização, que no Brasil vai ter um caráter histórico-político atravessado por muitas contingências e descasos. A dimensão cultural que se impõe dentro do contexto educacional em nosso país, coloca alguns atores em evidência já que a prática escolar ocorre no seio das organizações e tem modos instituídos de funcionamento que compartilham crenças e formas de agir (Baptista, 2019). Quando a escola se destaca como contribuinte importante para o desenvolvimento de um país, as professoras e os professores, por exemplo, não se tornam apenas mediadores de um ensino, mas é como se a elas e a eles estivesse entregue a chave que determina o bom futuro para uma nação.

Da silva Barros e Gradela (2017) reforçam que esses profissionais realizam suas funções em ambientes físicos e psicologicamente inadequados, além da

necessidade de conciliação das demandas em sala de aula com o trabalho que extrapola o expediente. A dificuldade de separar o trabalho formal do trabalho doméstico potencializou nos últimos anos, a demanda emocional dos alunos aumentou, o esforço para dar conta de questões que ultrapassam a esfera profissional se tornaram temas centrais dentro das escolas. Afinal, o que se atribui à docência que a torna esse campo tão polissêmico e ambivalente?

Devido às suas múltiplas funções, docentes aparecem nos últimos anos como uma categoria que está em processo de adoecimento. No cenário brasileiro, Carlotto et al (2018) identificaram cinco fatores de estresse de natureza psicossocial em professores: sobrecarga de papel, dificuldades de conciliar trabalho-família, trabalho-vida pessoal, má relação interpessoal entre professor-alunos e falta de apoio de familiares de alunos. Quer dizer, uma série de fatores que se complementam, relacionam e contribuem para que a temática sobre saúde mental acerca da docência seja tomada como referência para compreensão do contexto educacional.

Oliveira et al (2020) em estudos sobre fatores que contribuem para o adoecimento mental de professores, destacou que baixos salários, desvalorização profissional e mau relacionamento interpessoal também compõem pontos de destaque nesse processo. Considerando a abundância das discussões e atualizações acerca do trabalho docente e suas múltiplas urgências, o presente artigo tem como objetivo identificar como as pesquisas sobre saúde mental de docentes do Ensino Fundamental estão sendo delineadas e quais os seus objetivos, a fim de obtermos uma visão abrangente do referido tema.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão do Estado da Arte que é uma importante ferramenta metodológica de caráter descritivo de produtos acadêmicos e científicos que levam a produção de novos conhecimentos (Ferreira, 2002).

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

O primeiro passo foi a formulação da pergunta de pesquisa, consistiu em identificar qual o panorama de estudos que foram realizados no campo da saúde mental de docentes do ensino fundamental no Brasil nos últimos seis anos e quais são as causas de adoecimento psíquico que aparecem ou não nessas produções acadêmicas. Os descritores utilizados para a busca de artigos foram docentes *AND* ensino fundamental *AND* saúde mental a fim de contemplar o maior número de estudos sobre a temática. As bases de dados consultadas foram SCIELO, LILACS e PERIÓDICOS CAPES. Estas bases foram escolhidas por apresentarem um grande alcance para a consulta de artigos científicos, que são as produções de interesse da pesquisa.

Para inclusão dos artigos, foram empregados os seguintes critérios: artigos científicos realizados com docentes do Ensino Fundamental, com o tema central sobre a saúde mental dos professores e das professoras, no período dos últimos cinco nos, com texto disponível na íntegra. Foram excluídos os estudos em que os participantes eram docentes universitários e estudos em que a temática sobre saúde mental apareciam de forma secundária.

Para a análise dos estudos da amostra buscou-se identificar se existiam relações entre a caracterização sociodemográfica, o tipo de estudo, o número da amostra, o objetivo do estudo e o panorama de saúde mental nesse contexto que buscamos investigar. Após a leitura dos 15 estudos, foram identificadas duas grandes temáticas que emergem no contexto de saúde mental dos docentes e buscou-se a partir delas fazer as inferências possíveis sobre a discussão pela qual passava a pesquisa e os seus desdobramentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos artigos proporciona uma visão geral da produção científica encontrada entre os anos de 2018-2024 sobre a temática da saúde mental no contexto

e-ISSN: 2177-8183

da docência. O tipo de pesquisa mais recorrente, corresponde aos estudos quantitativos que representam, segundo Appolinário (2004), uma modalidade de pesquisa na qual as variáveis são mensuradas, expressas numericamente e são analisadas de modo preponderante por métodos estatísticos. Apesar de dificilmente uma pesquisa quantitativa excluir o interesse no aprofundamento de questões mais complexas, diante das problemáticas que persistem no campo de saúde mental dos docentes como o agravamento dos diagnósticos de Síndrome de Burnout (Ribeiro et al, 2022), transtornos mentais como ansiedade e depressão (Ferreira-Costa; Pedro-Silva, 2019) faz-se necessário refletir sobre possíveis estudos que possuam um processo de pesquisa também imbricado em intervenções psicossociais com base no diálogo e metodologias ativas.

Tabela1: Estudos selecionados para análise do artigo: As urgências da docência: uma revisão sistemática sobre a saúde mental de docentes do Ensino Fundamental

Qtd	TÍTULO	AUTORIA	ANO	TIPO DE ESTUDO
1	Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores	Larissa Dalcin e Mary Sandra Carlotto	2018	Estudo experimental
2	Ansiedade e depressão: o mundo da prática docente e o adoecimento psíquico	Rodney Querino e Ferreira-Costa Nelson Pedro-Silva	2018	Estudo epidemiológico
3	Adoecimento mental e o trabalho do professor: um	Farney Vinícios Pinto Souza	2018	Estudo Documental

e-ISSN: 2177-8183

	estudo de caso na rede pública de ensino			
4	Violência física contra professores no espaço escolar: análise por modelos de equações estruturais	Francine Nesello Melanda; Hellen Geremias dos Santos; Denise Albieri Jodas Salvagioni; Arthur Eumann Mesas; Alberto Durán González; Selma Maffei de Andrade.	2018	Estudo Epidemiológico
5	Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental	Rodney Querino Ferreira-Costa Nelson Pedro-Silva	2019	Estudo Quantitativo
6	Prevalência e fatores relacionados a transtornos mentais comuns entre professores da rede municipal de ensino, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil	Luciana Cristina Machado; Jean Ezequiel Limongi	2019	Estudo Quantitativo
7	A experiência em lecionar para crianças e	Fabiana Viana Nunes Bianca Cristina; Ciccone Giacon-Arruda	2020	Estudo Descritivo Qualitativo

	adolescentes com transtornos mentais: desafios à inclusão			
8	Comportamentos suicida e estratégias de prevenção sob a ótica de professores	Mayara Caroline Ribeiro; Antonio-Viegas; Luana Cristina Bellini Cardoso; Sueli Aparecida Frari Galera; Tassia de Arruda Bonfim; Elen Ferraz Teston; Lucilene Cardoso.	2020	Estudo Qualitativo
9	Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental	Ediálida Costa Santos; Mariano Martínez Espinosa; Samira Reschetti Marcon.	2020	Estudo Transversal
10	Saúde mental docente e intervenções da psicologia durante a pandemia	Elenise Abreu Coelho; Ana Claudia Pinto da Silva; Tais Barcellos de Pellegrini; Naiana Dapieve Patias	2021	Estudo de Intervenção
11	Síndrome de Burnout em uma amostra de professores brasileiros	Ludmila da Silva Tavares Costa; Pedro Rafael Gil-Monte; Rosana de Fátima Possobon;	2022	Estudo Quantitativo

e-ISSN: 2177-8183

		Glaucia Maria Bovi Ambrosano.		
12	Violência contra professores da rede pública e esgotamento profissional	Elaine Cristina Simões Maria Regina Alves Cardoso	2022	Estudo Quantitativo
13	Associação entre a síndrome de burnout e a violência ocupacional em professores	Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro; Júlia Trevisan Martins; Aline Aparecida Oliveira Moreira; Maria José Quina Galdino; Maria do Carmo Fernandez Haddad Lourenço; Rita de Cassia de Marchi Barcelos Dalri;	2022	Estudo Transversal
14	Desenvolvimento profissional docente e educação básica na pandemia de covid-19	Camila Lopes da Silva; David Moisés Barreto Santos	2023	Estudo Exploratório

Os estudos identificados podem ser categorizados em 2 grandes grupos a saber: Transtornos mentais proveniente do trabalho docente e Violência no contexto escolar. A análise apresenta um aumento de publicações que destacam a Síndrome de Burnout como um indicativo do aumento do estresse na experiência docente, além de demonstrar alto índice de esgotamento profissional (Simões; Cardoso, 2022). Esses dados constatam uma associação direta entre o contexto de trabalho e as intersecções na saúde mental desses profissionais.

Ademais, em termos de localização, destacam-se entre os estudos as regiões Sul e Sudeste do Brasil, nos quais são reiteradas questões como violência no trabalho, danos à saúde devido a rotinas exaustivas e conflitos interpessoais. Em relação aos conflitos, Simões e Cardoso (2022) refletem sobre a importância do apoio institucional como mobilização primordial no que se refere a mediação desses conflitos para que os profissionais possam encontrar formas de elaborar suas emoções. Reiteram ainda sobre a criação de projetos de capacitação dos educadores quanto a esses processos de mediação no ambiente escolar. Considerar os aspectos contextuais dentro do Brasil, nos auxilia no entendimento do cenário escolar das diferentes regiões e nos aspectos psicossociais que estão subjacentes às causas de adoecimento mental desses professores.

Observando-se o panorama geral das pesquisas referentes a saúde mental dos docentes no contexto do ensino fundamental, há uma prevalência de estudos realizados na Rede Pública de ensino (Coelho, 2021; Ferreira-Costa; Pedro-Silva, 2019; Ribeiro, 2022; Simões; Cardoso, 2022; Santos; Espinosa; Marcon, 2020, Carine et al, 2024). Nesta demarcação das redes de ensino, observa-se as disparidades existentes entre a experiência profissional em escolas públicas e privadas no que diz respeito à carga horária, autonomia, utilização de ferramentas para a prática e acesso a recursos tecnológicos mínimos, a exemplo do acesso à internet durante a pandemia (Gomes; Costa, 2020). Embora o momento histórico da pandemia tenha ressaltado as diferenças sociais no que se refere ao acesso aos recursos tecnológicos, não podemos ignorar que a desigualdade social e econômica há muito tempo afeta tanto o ensino público quanto o privado.

Vale ressaltar sobre a questão de gênero nas pesquisas encontradas. No estudo de Ribeiro et al (2022) há, entre os dados, a prevalência de mulheres atuando na docência que são acometidas pela Síndrome de Burnout, corroborando com estudos de Ribeiro et al (2022) que demonstram maior exaustão emocional entre as profissionais do gênero feminino. Apesar da questão atrelada a sobrecarga feminina aparecer de modo quantitativo nas análises, percebe-se a necessidade de

aprofundamentos e reflexões acerca do cenário majoritariamente feminino no universo da docência ainda hoje, o que pode reverberar em uma conjuntura de adoecimento e disparidades no contexto da divisão sexual do trabalho.

A educação e a saúde dialogam de várias formas nos estudos, seja para o entendimento detalhado de cada um desses fenômenos, no campo da conscientização, ou como utilizaremos aqui, enfatizando a relação docência-saúde mental. Fazer articulações como essa no campo da Psicologia e do Trabalho representam, sobretudo, uma ampliação no dilema saúde-doença abordado historicamente como uma condição de causa e efeito, ou ainda tomadas como antídotos. Na atual conjuntura, o campo da saúde do trabalhador pode ser entendido como uma proposta de saúde coletiva composta pela noção de integralidade, autonomia e protagonismo (Gomez, 2011).

Diante desse panorama busca-se compreender quais os aspectos e características do trabalho docente podem estar relacionados à saúde mental dos profissionais que o exercem. De maneira inicial realizou-se o recorte dos docentes no contexto do Ensino Fundamental, devido inicialmente, ao objetivo de identificar como a escola tem situado a discussão sobre cuidado em saúde, tendo em vista o aumento de números de professores que estão precisando se afastar do serviço devido a diagnósticos de Transtornos Mentais.

Segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho (2022), os Transtornos Mentais têm assumido a primeira posição na causa de afastamento de professores do âmbito laboral. Anteriormente, os distúrbios de voz, osteomusculares e a perda auditiva ganhavam destaque, no entanto as alterações na dinâmica escolar refletem novas demandas e novos fatores de sofrimento psíquico. Nesta perspectiva, Macaia e Fisher (2015) já relataram que os diagnósticos mais comuns a respeito das motivações para o afastamento do trabalho são: episódios depressivos, transtornos de ansiedade e estresse grave. Os sentidos atribuídos ao trabalho demonstraram que há uma perda

CC BY

de identidade do professor mediante ao grande número de funções que precisam desempenhar para além de lecionar.

Corroborando para a discussão em análise, Tostes e et al (2018) identificaram em pesquisa realizada com docentes do Ensino Fundamental e Médio, que aqueles que lecionam para o Ensino Fundamental, apresentaram maiores níveis de ansiedade e depressão decorrente de fatores como o maior número de alunos em sala de aula, a sobrecarga e o fato de levarem atividades para o ambiente extraclasse, para a casa. Essa é uma realidade que permeia o contexto educacional brasileiro ao longo dos anos e cotidianamente vem sendo reiterada sobre a necessidade de investigações que busquem compreender de forma mais aprofundada a gênese do sofrimento psíquico dos profissionais que atuam no contexto escolar na Rede de Ensino Básico do Brasil. Ainda que tenhamos avançado nessa discussão, permanecem lacunas que precisam ser pautadas quando falamos sobre o cuidado em saúde.

A escola não deve ser um local imparcial ou alheio às mudanças econômicas, políticas e organizacionais que frequentemente alteram lógicas instituídas historicamente sobre os espaços que transitamos. Para Freire (2006) a escola deve ser um espaço capaz de compreender os desafios do seu tempo, comprometida com os problemas sociais que estão imersos na realidade. Nesse sentido, juntamente com os dados de pesquisa, estudos como esse servem como sinalizações para questões sociais emergentes que aqui chamamos de urgências. Urgências também sinalizam necessidade de resoluções. Para tanto é preciso que compreendamos o que as categorias construídas a partir dos estudos encontrados nas bases de dados de 2018-2023 estão nos sinalizando.

Transtornos Mentais e Trabalho docente

O aumento dos diagnósticos de Transtornos Mentais é uma discussão atual e multifatorial. Alguns estudiosos como Marrtinhago e Caponi (2019) tentam estabelecer uma relação entre esse aumento paralelo a disseminação da utilização do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), que corresponde a uma

CC BY

exposição detalhada de comportamentos, ditos desviantes, diante do ideal de normalidade que se opera na atual conjuntura. Comportamentos desviantes estes que indicam um desequilíbrio e inadequação para realizar determinadas tarefas. O aumento de diagnósticos contribui também para que novas pautas surjam no campo da saúde, como por exemplo, a necessidade de questionar e buscar compreender quais as gêneses de determinadas patologias e em quais contextos elas estão sendo inseridas e identificadas.

Tomando como base o caráter contextual dos Transtornos Mentais em discussão, podemos pressupor que atualmente o Trabalho Docente tem sido produtor de sofrimento psíquico, uma vez que as patologias encontradas são derivadas, em grande escala, das atividades que são realizadas no espaço laboral dos professores e professoras atuantes. Além disso, podemos destacar a própria noção de trabalho docente, uma atividade resultante do prolongamento daquelas realizadas no lar, o que historicamente se torna um indicativo de atividades que requerem menor qualificação e menor valor que outros trabalhos (Borges, 2020). Ao considerarmos esses diagnósticos como complexos e multifatoriais, estamos abordando aspectos que necessitam ser reexaminados e expandidos a partir de perspectivas que vão além das exigências biológicas e psicológicas, buscando assim reduzir as divisões.

O estudo realizado por Ribeiro et al (2022), ao discorrer a Síndrome de Burnout como um agravante da saúde mental que se mantém em escalada nos últimos anos, observa-se como fatores significativos a cor da pele dos professores, situação conjugal e o nível de escolaridade. No presente estudo, destacam-se dois dados de grande relevância, a saber: foi identificado que em professores negros o nível de burnout era menor, com a média de valor de 64,0 na escala de Burnout, o que representa baixo escore. No entanto, há que se destacar que dentro de uma amostra de duzentos professores, apenas cinco eram autodeclarados negros.

Acredita-se que a representatividade dos dados é um fator crucial para obter conclusões precisas e confiáveis em qualquer análise. Neste caso, a utilização de informações de apenas cinco pessoas em um universo de duzentas não é

CC BY

considerada representativa o suficiente. É importante lembrar que uma amostra tão pequena não consegue capturar toda a diversidade e variabilidade presentes no grupo social que está sendo pesquisado. Portanto, é necessário ampliá-la para obter-se resultados mais confiáveis e significativos.

Ainda nesse estudo, identificou-se que as pessoas casadas apresentavam baixo score na escala, um contraponto importante ao tratarmos sobre questões de gênero, por exemplo. Entre os docentes 77,5% da amostra corresponde ao sexo feminino, o que representa dentro do processo cultural histórico brasileiro, um fator de tensionamento, visto que quando falamos do contexto de trabalho, sobretudo na docência, este é um processo que se dá concomitantemente com a feminização da função de professores (Araújo et al, 2006). Nesse sentido, apresenta-se uma variável suscetível a maiores questionamentos no que diz respeito as possíveis modificações no exercício dessa profissão, ou até mesmo o contexto social em que os participantes da amostra estão inseridos, contribuindo para o aumento na criticidade quando discutimos sobre intersecções de variáveis.

No que tange a contextualização e diagnóstico situacional do espaço em que os docentes estão imersos, Machado e Limongi (2019) analisam os fatores psicossociais que estão inerentes ao próprio trabalho docente. Esses autores reiteram que o agravamento dos Transtornos Mentais está associado à falta de investimento e ações mais efetivas em programas de promoção à saúde mental e reabilitação dos trabalhadores. Questões como a falta de autonomia, vínculo efetivo, seguridade financeira aparecem como pontos importantes para pensar questões de aumento de estresse, insônia e esgotamento físico e mental. Quer dizer, as causas atreladas ao adoecimento psíquico podem ser provenientes, em grande parte, de precarizações e limitações institucionais e políticas no espaço laboral.

Ao estabelecer relações entre o aumento no número de docentes em adoecimento mental e o campo de trabalho que atuam, faz-se necessário pensar como esse problema social tem sido tensionado coletivamente, tendo em vista que as pesquisas possuem um papel fundamental na explanação de limitações,

questionamentos e construção de novas possibilidades. Podemos observar nos dados apresentados, que existem aspectos que vão além do ambiente da sala de aula, abrangendo discussões que surgem a partir de estruturas econômicas e que contribuem para a renomeação de problemas antigos. Desse modo, pressupomos que os desafios enfrentados no âmbito educacional estão diretamente relacionados a questões mais amplas, que transcendem o contexto escolar, tais como aquela relativa ao sistema econômico.

Se a busca é também por possibilidades de atuação de acordo com a demanda identificada, há que se atentar para o baixo número de intervenções no campo da saúde mental verificadas no período em análise. Dalcin e Carlotto (2018) desenvolveram uma avaliação referente as intervenções realizadas sobre o Burnout a nível de conhecimento da Síndrome, formas de identificação e prevenção em que identificaram resultados positivos por meio da troca de vivências entre os docentes. Com o objetivo comum de construir espaços de partilha e cuidado, Coelho (2021) reafirma a importância de realizar Rodas de Conversa com foco na promoção da saúde dos professores durante a pandemia. Essas rodas de conversa têm sido fundamentais para compartilhar experiências com o ensino remoto e valorizar o trabalho dos docentes. Assim como o referido autor, outros especialistas ressaltam a relevância de atividades como essas para cuidar da saúde mental dos professores, mesmo em contextos diferentes.

O Ensino Remoto aparece como um elemento importante na mudança significativa do modo de trabalhar de muitos profissionais. Conforme evidencia Gomes e Costa (2020), a Pandemia do Covid-19 intensificou as disparidades no campo educacional, sobretudo nas condições de trabalho que as (os) professoras (es) estavam inseridas (os). Em pesquisa realizada por Silvestre, Filho e Silva (2023) foi possível identificar que o aumento da carga horária de trabalho, juntamente com a dificuldade de acesso a materiais técnicos para realização das aulas são geradoras de sofrimento. A dificuldade de manejo com as ferramentas tecnológicas também contribuiu para uma autopercepção negativa sobre a condição do profissional em

realizar o trabalho. Assim, o sentimento de incapacidade diante dessa situação tem gerado situações de adoecimento para esses docentes que precisam se haver com essas novas formas de material para trabalho.

Nos últimos anos percebe-se que a intensificação das demandas para o trabalho docente resultou em altos níveis de estresse, sintomatologias como a insônia, os diagnósticos de transtornos mentais e aumento nos níveis de ansiedade e depressão. Mediante a exposição dos fatores elencados, os trabalhos discutidos demonstram que as condições de trabalho e falta de intervenções no cuidado em saúde aparecem como fator preponderante nas causas do adoecimento mental em docentes. Melhor dizendo, a categoria nos convoca a reflexão sobre como essa discussão está situada por exemplo, no contexto político e na construção de projetos que considerem o campo educacional não apenas como um produtor de conhecimento, mas também como um espaço com atores sociais que demandam atenção e garantia de direitos, como por exemplo o cuidado em saúde mental.

Violência Escolar e Saúde Mental de docentes

Outro aspecto em destaque nos estudos analisados, diz respeito ao fenômeno da violência no ambiente escolar. Simões e Cardoso (2022) realizaram uma pesquisa que buscou compreender as possíveis relações entre esgotamento emocional e elementos do contexto ocupacional. Os resultados indicaram que os professores que apresentaram esgotamento mental grave relataram ter sofrido agressão na escola no último ano. Destacaram ainda, que na ausência de apoio institucional no que se refere a possibilidade de mediação de conflitos, esses profissionais tendem ao desânimo e a depressão, pois não encontram meios para elaborar seus sentimentos.

O contexto apresentado nos possibilita levantar algumas questões: o que tem motivado esse tipo de violência contra os docentes nesse ambiente? Quais tipos de relação podemos estabelecer entre o papel social do professor atualmente e essas violências? São reflexões que podem partir das novas dinâmicas escolares e processos de transição no âmbito da educação que cercam fenômenos como esses

que por vezes são individualizados. Em cenários como esse o sentimento de desvalorização, solidão e processo de adoecimento mental são comuns e podem gerar, inclusive, afastamentos do trabalho (Souza, 2012). Nesse sentido, a violência contra os professores pode ser interpretada como uma consequência da forma como as relações entre professores e alunos são retratadas na sociedade.

A possibilidade de aprofundamento em discussões como essa permitem investigar como tais violências têm reverberado de modo também quantitativo em quadros de adoecimento. Nessa perspectiva, Ribeiro et al (2022) buscam identificar qual a associação da violência escolar com a síndrome de Burnout em professores de diferentes níveis de ensino, em que se obteve como resultado o aumento das frequências nos níveis de exaustão mental e despersonalização em profissionais que foram vítimas de gozação ou violência física de alunos. Cenas de violência nesses ambientes tem se repetido na atualidade, a exemplo do caso noticiado em setembro de 2023 (Revista Fórum, 2023), em que os alunos do Ensino Fundamental de uma escola, localizada no Rio de Janeiro, se reuniram para agredir uma professora para cumprir um desafio proposto na internet de “dar bofetada no professor da turma”.

Quando levantamos anteriormente os questionamentos sobre a relação professor-aluno na atualidade, estamos questionando movimentos como esse, de comoção coletiva em prol de um episódio de violência. O docente tem ocupado um lugar de chacota, vulnerabilidade e anedotas. Lugar esse que agora o expõe ao risco, já que não sabe por quantos desafios ainda há de passar. Em suma, existe uma situação de ameaça iminente dentro do espaço laboral da escola que agora coloca em risco também a sua integridade física.

Ainda que as condições de trabalho apareçam como fator determinante para o aumento dos níveis de estresse e os demais tipos de adoecimento mental, é preciso que elas sejam detalhadas a fim de ampliar nossa percepção sobre como essas condições estão dispostas. Pode-se estar falando de questões estruturais, sobre a falta de fiscalização na carga horária de trabalho, mas também pode-se estar falando de profissionais que atuam em contexto de vulnerabilidade e por falta de assistência

e acesso dos direitos básicos da população, podem estar suscetíveis a situações de diversas violências, como salientam Melanda et al (2018).

O cenário de violência que se coloca no ambiente escolar levanta pautas que podem estar relacionadas também com a figura de autoridade que está associada aos professores. O que ele representa hoje dentro de uma sala de aula? Esse tipo de realidade coloca a prova até mesmo a possibilidade de um ensino libertador, pois os profissionais precisam lançar mão, por muitas vezes, de atitudes autoritárias a fim de manter uma "ordem geral" (Oliveira e Martins, 2007). Assim, no lugar em que se identificaram alunos, na relação de ensino e aprendizagem, forjam-se novos papeis de agredido e agressor, modificando social e subjetivamente as relações que se dão dentro da sala de aula.

Não foram encontrados estudos que destacam a violência escolar, possibilidades de intervenção a serem realizadas diante desses contextos. Embora sejam apontados a falta de apoio institucional, a perda de autoridade e a insegurança dos professores em permanecer nas salas de aula, pouco se discute sobre ações práticas que podem ser realizadas para potencialmente mudar essa realidade. A criação de propostas desse tipo é frequentemente difícil nesse campo, uma vez que estão ligadas a fenômenos complexos, como a violência, que possuem fatores sociais profundamente enraizados.

No recente livro publicado pela Fiocruz (2023) que aborda os efeitos da violência escolar sobre os professores, os autores e autoras destacam um aspecto crucial: a saúde mental dos profissionais da educação. Para estes, o desconforto sentido pelos docentes se intensifica em ambientes permeados pela violência tendo como consequência: aumento do uso de psicotrópicos, frustração, manifestações de desamparo e até mesmo "sensação de enlouquecimento". Pensando em estratégias para essa problemática social reiteram a necessidade de políticas educacionais voltadas para diminuição das disparidades e desigualdades que se apresentam no contexto escolar que tem afetado diretamente a qualidade de vida e saúde do docente.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

O esgotamento emocional é uma pauta que vem sendo muito discutida entre os docentes. A dificuldade de separar o trabalho formal do trabalho doméstico potencializou nos últimos anos, a demanda emocional dos alunos aumentou, o esforço para dar conta de questões que ultrapassam a esfera profissional se tornaram temas centrais dentro das escolas. Há, de fato, valorização da Educação sem a criação de espaços para partilha de vivência entre os docentes? Estudar sobre temas como esses é de suma importância para criação de espaços de escuta, possibilidade de criação de estratégias de enfrentamento das (os) profissionais, ampliação na compreensão sobre categorias de trabalho, reforço no diálogo entre saúde e educação e ampliação do campo de significações dos fenômenos sociais que estão cotidianamente em transformações, como é o caso da docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lecionar, ensinar e educar são verbos que sempre permearam a realidade do trabalho docente. Criar espaços de facilitação para que o ambiente escolar tivesse o seu caráter emancipatório e transformador sempre foi uma tarefa atribuída aos profissionais que estavam na linha de frente desse processo educativo: professoras e professores. No entanto, as modificações nos âmbitos políticos, econômicos e sociais começaram a sinalizar novas formas de exercício desse fazer, novas exigências, reverberando também em novas formas de existências e adoecimentos.

A sobrecarga no trabalho, as reduções da distância entre o público e privado, o contexto de produtividade em massa colocou a docência em um campo que hoje está em diálogo constante com as questões de cuidado em saúde, ou melhor com questões atreladas a níveis de adoecimento. Destaca-se hoje sobre a rotina excessiva de trabalho, mas também se fala de direitos trabalhistas, precarização salarial e questões de gênero imbricadas nessa realidade. Em resumo, trata-se de uma temática que tem

um caráter multifacetado e, como tal, precisa ser contemplada em seus inúmeros aspectos.

No que diz respeito ao aumento de diagnósticos e sua relação com a realidade da docência, podemos elencar, como um termômetro, o período pandêmico pelo qual a sociedade passou. A escola, como um ambiente que sempre evidenciou problemas sociais que estavam fora dela, chamou a atenção para o grau de disparidades e despreparo do contexto educacional para questões como condições socioeconômicas, manuseio de tecnologias digitais, saúde mental dos seus alunos e trabalhadores. Diante disso, o aumento de diagnósticos como o da síndrome de burnout se mostra em números alarmantes juntamente com problemas de saúde de ordem física derivados do contexto ocupacional.

A violência escolar aparece como um fator emergente. Apesar das pesquisas elencarem que esta tem sido uma temática tratada ao longo dos últimos dez anos, hoje percebe-se um diferencial, pois há um direcionamento para o professor. São violências em suas mais diversas faces: física, verbal e psicológica. São violências que sinalizam uma série de vulnerabilidades, o papel social do professor e até mesmo a dinamicidade escolar e suas nuances. Neste sentido, há um ponto que também nos alerta sobre o trabalhador se sentir ameaçado no seu próprio ambiente de trabalho, mas também de um campo que agora é invadido por novas manifestações que antes estavam associadas em grande maioria a amor, prazer e vocação.

Portanto, para que essa discussão seja ampliada e novas pesquisas possam ser realizadas é necessário promover dentro dos ambientes escolares espaços de diálogo que situem a importância das políticas educacionais e do envolvimento das gestões na construção de uma educação que compreenda também, a importância do protagonismo, da autonomia e do cuidado dos atores sociais que trabalham em prol dela.

Submetido em novembro 2025

Avaliado em novembro 2025

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

Publicado em dezembro 2025

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio Dicionário de Metodologia Científica. um guia para a produção do conhecimento científico. **São Paulo: Atlas**, 2004.

ARAÚJO, Tânia Maria de et al. Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 1117-1129, 2006.

ASSIS, Simone Gonçalves de et al. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Editora Fiocruz, 2023.

BAPTISTA, C.R. Política pública, Educação Especial e escolarização no Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.

BISERRA, Mariana P. et al. Voz e trabalho: estudo dos condicionantes das mudanças a partir do discurso de docentes. **Saúde e Sociedade**, v. 23, p. 966-978, 2014.

BORGES, K. P. Trabalho, precarização e adoecimento docente. **Curitiba: Appris**, 2020.

Brasil de Fato. **Saúde mental é principal problema para professores do país, aponta pesquisa**. São Paulo: Brasil de Fato, 2023. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2023/10/15/saude-mental-e-principal-problema-para-professores-do-pais-aponta-pesquisa

CARLOTTO, Mary Sandra et al. Estressores ocupacionais e estratégias de enfrentamento. **Revista Subjetividades**, v. 18, n. 1, p. 92-105, 2018.

COELHO, Ana. **Alunos agridem professora em sala de aula no Rio por desafio de internet e são suspensos por escola.** São Paulo: CNN, 2023. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/alunos-agridem-professora-em-sala-de-aula-no-rio-por-desafio-de-internet-e-sao-suspensos-por-escola

COELHO, Elenise et al. Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia. **PSI UNISC**, v. 5, n. 2, p. 20-32, 2021.

DA ROSA OLIVEIRA, Helter Luiz et al. Percepções sobre saúde mental de professores e professoras de uma escola pública da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e171943060-e171943060, 2020.

DA SILVA BARROS, Carlos Antonio Ferreira; GRADELA, Adriana. CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO: OS PRINCIPAIS FATORES DETERMINANTES PARA O AFASTAMENTO DA ATIVIDADE DOCENTE. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 7, n. 13, 2017.

DALCIN, Larissa; CARLOTTO, Mary Sandra. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 141-150, 2018.

DE SOUZA, Kátia Ovídia José. Violência em escolas públicas e a promoção da saúde: relatos e diálogos com alunos e professores. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 71-79, 2012.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.** São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA-COSTA, Rodney Querino; PEDRO-SILVA, Nelson. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. **Pro-Posições**, v. 30, p. e20160143, 2019.

FIOCRUZ. **Saúde mental é principal problema para os professores, aponta pesquisa.** Canal Saúde: 2023. Disponível em https://www.canalsaude.fiocruz.br/noticias/noticiaAberta/saude-mental-e-principal-problema-para-os-professores-aponta-pesquisa16102023

FREIRE, Paulo, **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. **Sion: Institut Internacional des Droits de 1º Enfant**, p. 1-11, 2005.

GOMEZ, Carlos Minayo. Campo da saúde do trabalhador: trajetória, configuração e transformações. **Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea**, p. 23-34, 2011.

LIBERATI, Alessandro et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **Annals of internal medicine**, v. 151, n. 4, p. W-65-W-94, 2009.

MACAIA, Amanda Aparecida Silva; FISCHER, Frida Marina. Retorno ao trabalho de professores após afastamentos por transtornos mentais. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 841-852, 2015.

MACHADO, Luciana Cristina; LIMONGI, Jean Ezequiel. Prevalência e fatores relacionados a transtornos mentais comuns entre professores da rede municipal de ensino, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 3, p. 325-334, 2019.

MARTINHAGO, Fernanda; CAPONI, Sandra. Controvérsias sobre o uso do DSM para diagnósticos de transtornos mentais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290213, 2019.

OLIVEIRA, Érika Cecília Soares; MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. Violência, sociedade e escola: da recusa do diálogo à falência da palavra. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, p. 90-98, 2007.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International journal of surgery**, v. 88, p. 105906, 2021.

RIBEIRO, Beatriz et al. **Síndrome de Burnout em uma amostra de professores brasileiros.** 2022.

SANTOS, Ediálida Costa; ESPINOSA, Mariano Martínez; MARCON, Samira Reschetti. Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

SANZ, Rafael. **Agressão a professora em importante instituição do Rio de Janeiro é esclarecida.** Revista Fórum, 2023. Disponível em: https://revistaforum.com.br/brasil/2023/9/25/agresso-professora-em-importante-instituio-do-rio-de-janeiro-esclarecida-144735.html

SILVESTRE, Bruno Modesto; FIGUEIREDO FILHO, Carolina Barbosa Gomes; SILVA, Dirceu Santos. Trabalho docente e ensino remoto emergencial: extensão da jornada de trabalho e expropriação do tempo livre. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280054, 2023.

SIMÕES, Elaine Cristina; CARDOSO, Maria Regina Alves. Violência contra professores da rede pública e esgotamento profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1039-1048, 2022.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Editores Voces, 2013.

TEIXEIRA, Larissa. **66% dos professores já precisaram se afastar por problemas de saúde.** Nova Escola, 2018. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja-precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude

TOSTES, Maiza Vaz et al. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 87-99, 2018.

TUMOLO, P; FONTANA, K. Trabalho docente e capitalismo: um estudo crítico da produção acadêmica da década de 1990. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 159-180, 2008.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183